

^e Universidade Paulista (UNIP), Santana de Parnaíba, SP, Brasil

^f Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A leucemia linfocítica crônica (LLC) é uma doença linfoproliferativa crônica (DLPC), que afeta principalmente indivíduos adultos e tem crescimento raro e mais lento em crianças. Isso promove o estímulo ao desenvolvimento de novos tratamentos como a imunoterapia com células CAR-T, que utiliza células de defesa geneticamente modificadas e reprogramadas em laboratório para eliminar os tumores. Nesse contexto, faz-se necessário maiores investigações da eficácia do uso de célula CAR T frente a LLC, uma vez que é de causa multifatorial. **Objetivos:** Investigar a eficácia das células de imunoterapia CAR-T como uma abordagem terapêutica para pacientes com leucemia linfocítica crônica, com o objetivo de verificar se essa estratégia é eficaz. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica, feita por meio dos descritores “((Efficacy) AND (Leukemia)) AND (Lymphocytic Chronic) AND (B-Cell) AND (Immunotherapy) AND (Therapy, CAR T-Cell) AND (Adoptive) AND (Biomarkers)) NOT (acute)”, resultando em 12 artigos na base de dados PubMed. Utilizamos o filtro de resultados para os 5 últimos anos, resultando em artigos de 2019 a 2023. Foram selecionados os 4 que abordavam o tema e descartados os 11 restantes. **Resultados:** A terapia com células T CAR anti-CD19 mostrou uma taxa de resposta global (ORR) de 82% no 28º dia, com 64% dos pacientes em remissão completa (CR). A LLC progrediu em quatro de 22 pacientes, e a sobrevida global média foi de 20,3 meses. Infusões com doses superiores a $2,5 \times 10^6$ células/kg resultaram em ORR de 88% e CR de 75%, indicando um efeito dose-responsivo. Efeitos adversos incluíram Síndrome de Resposta Citocínica (SRC) e Eventos Neurológicos. A SRC variou de graus 1 a 5, com febre, hipotensão e insuficiência renal. A toxicidade neurológica durou em média 1 dia, com encefalopatia reversível, disfagia, disartria e alucinações. Houve aumento nos níveis de citocinas após a infusão de células CAR-T. **Discussão:** A eficácia da terapia com células CAR-T na leucemia linfocítica crônica (LLC) revela avanços significativos e desafios persistentes. A partir da revisão dos quatro artigos encontrados, a terapia CAR-T mostrou uma alta taxa de resposta global (82%) e remissão completa (64%) no 28º dia, indicando seu potencial como uma opção eficaz para pacientes com LLC. No entanto, a progressão da doença em alguns pacientes e a mediana de sobrevida global de 20,3 meses destacam a variabilidade da eficácia entre os indivíduos. A análise também mostrou que doses mais altas de células CAR-T podem melhorar os resultados, mas levantam questões sobre a segurança e a relação custo-benefício. Por fim, os efeitos adversos como a Síndrome de Resposta Citocínica e eventos neurológicos sublinham a necessidade de um manejo cuidadoso desses efeitos. **Conclusão:** O uso terapêutico de células CAR-T frente LLC demonstrou eficácia, com indicadores de CR superiores a 60% nos pacientes. Salienta-se que essa terapia pode ser impactada por fatores intrínsecos das células T, carga tumoral, terapias anteriores e outros coeficientes. A revisão dos estudos recentes reforça a necessidade de mais

pesquisas a longo prazo para entender a durabilidade da resposta e a segurança contínua da terapia CAR-T na LLC.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.524>

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE FARMACODERMIA E LEUCEMIA-LINFOMA DE CÉLULAS T (LLCT): RELATO DE CASO

RAT Takaes^{a,b}, MF Barros^{a,b}, MAF Chaves^{a,b}, MT Suldotski^{a,b}, DB Menin^{a,b}, IP Roman^{a,b}, LT Miranda^{a,b}, MC Capelin^{a,b}, RA Martini^{a,b}, VS Araújo^{a,b}

^a Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil

^b Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: As farmacodermias são reações adversas a medicamentos com manifestações cutâneas indesejadas, como rash cutâneo pruriginoso, eritrodermia e lesões descamativas, geralmente na face, podendo ser acompanhadas por febre, artralgia e hepatoesplenomegalia. Contudo, neoplasias hematológicas como a Leucemia-Linfoma de Células T (LLCT) podem apresentar sintomas iniciais semelhantes, tornando essencial uma avaliação hematológica detalhada para o diagnóstico diferencial. O objetivo deste relato foi descrever um caso clínico de um paciente atendido em um hospital público do oeste do Paraná, onde houve a necessidade de diferenciar farmacodermia de LLCT. **Relato de caso:** Paciente KLR, masculino, 31 anos, etilista crônico (1 litro de destilado por dia), foi encaminhado ao pronto-socorro do HUOP com queixas de rash cutâneo pruriginoso generalizado e lesões descamativas, principalmente na face. Durante a consulta, foi encontrado febril (38,8°C) e em uso de Carbamazepina, Clorpromazina e Diazepam há um mês. Recentemente diagnosticado com dengue, o paciente começou a apresentar as lesões cutâneas quatro dias antes da consulta, com piora progressiva, levantando inicialmente a suspeita de farmacodermia associada ao uso de Carbamazepina. Os exames laboratoriais iniciais mostraram eritrograma com 4,25 milhões/mm³ de eritrócitos e hemoglobina de 13,8 g/dL e índices hematimétricos normais, leucograma com leucocitose discreta (11.700/mm³) e linfocitose (4.446/mm³). A fosfatase alcalina estava elevada em 354 U/L e a PCR era de 23,1 mg/dL, com IGM negativo para dengue. Após uma semana internado, o paciente apresentou piora progressiva e foi internado em leito de UTI, com sinais de sepse com foco nas lesões cutâneas. O hemograma revelou leucocitose aumentada para 35.700 leucócitos/mm³ e linfocitose para 13.209 linfócitos/mm³, com relatos de 10% de linfócitos reativos e células com condensação cromossômica. Na semana seguinte, o paciente apresentou, além da persistência da leucocitose, quadro sugestivo de anemia hemolítica autoimune por anticorpos frios, com eritrócitos reduzidos (2,08 milhões/mm³), hemoglobina de 9,2 g/dL e hematócrito de 20,3%, apresentando aglutinação eritrocitária a frio, resolvida com incubação em banho-maria 37°C por 30 min. Além disso,

foram observadas figuras de mitose e “Flower-cells” na análise microscópica do leucograma, características sugestivas de LLCT, uma neoplasia rara associada ao vírus HTLV-1, que acomete principalmente adultos com idade média de 43 anos. O serviço de hematologia do hospital iniciou investigação para neoplasias hematológicas, mas o paciente faleceu poucos dias depois, impossibilitando o diagnóstico definitivo. Este caso destaca a complexidade no diagnóstico diferencial entre farmacodermia e neoplasias hematológicas, como a Leucemia-Linfoma de Células T (LLCT). **Conclusões:** A manifestação cutânea inicial, acompanhada de alterações hematológicas e progressão clínica, exigiu uma avaliação detalhada para distinguir entre uma reação adversa a medicamentos e uma condição hematológica grave. A rápida identificação e diagnóstico preciso são essenciais para um manejo adequado e eficaz, evidenciando a importância de exames laboratoriais minuciosos e da colaboração multidisciplinar na abordagem de sintomas clínicos complexos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.525>

ANÁLISE DE CASOS DE LEUCEMIA- LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO ATENDIDOS NO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO, REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO NO CâNCER NA PARAÍBA

NMES Alves, LGL Leite, JFM Viana,
MAOM Teixeira, GGD Nóbrega, YGS Medeiros,
EUG Barbosa, MBF Pimenta, FCF Pimenta

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE),
João Pessoa, PB, Brasil

Objetivo: Discutir a relevância da relação entre os pacientes portadores do vírus de HTLV que desenvolveram Leucemia/Linfoma de células T do adulto (ATLL), trazendo quatro casos de pacientes acompanhados no Hospital Napoleão Laureano localizado em João Pessoa, estado da Paraíba, Brasil. **Material e métodos:** Este estudo utiliza a abordagem mista onde associa a análise de prontuários médicos dos pacientes portadores de Linfoma das células T do adulto bem como revisão de literatura realizada em bases de dados. **Resultados:** Obtivemos no Hospital Napoleão Laureano, referência em Oncologia na Paraíba, Nordeste do Brasil dados de 4 pacientes portadores do vírus HTLV, que desenvolveram Leucemia-lyfoma de células T do adulto onde 75% deles são mulheres e 25% é do sexo masculino. São eles: paciente 1- feminino, 72 anos, diagnosticada com linfoma de célula T que na investigação hematológica o diagnóstico final foi ATLL, estadiada como fase crônica, e por ter idade avançada decidiu por interromper ciclos imunoterapia e evoluiu com doença estável; paciente 2- feminino com óbito em 2024 aos 56 anos foi diagnosticada com ATLL em 2023 em fase aguda, foi realizada apenas um ciclo de quimioterapia e evoluiu ao óbito já na indução da quimioterapia; paciente 3- masculino, 44 anos, diagnosticado com ATLL em 2024, foi realizado até então quimioterapia paciente encontra-se clinicamente bem, e por fim o paciente 4-feminino óbito em 2024 aos 70 anos, foi diagnosticada com ATLL em 2023 realizou um ciclo de quimioterapia. **Discussão:** A

leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL) corresponde a uma neoplasia dos linfócitos T maduros, intrinsecamente ligado à infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas do tipo I (HTLV-I), que tem como áreas endêmicas Japão e Caribe onde sua incidência é maior. A sua transmissão se dá através de sexo desprotegido, uso de drogas endovenosas, aleitamento materno entre outros desde que havendo a transmissão linfocitária a partir dos fluidos corpóreos. Seus subtipos são quatro: smoldering, leucêmico agudo, linfoma e crônico. No estudo realizado no Hospital Napoleão observou-se que um diagnóstico foi realizado em 2012 onde a paciente teve uma sobrevida considerável, em detrimento de outras duas outras pacientes que faleceram com menos de um ano entre diagnóstico e óbito. Outrossim, houve um paciente do sexo masculino, que embora tenha tido o diagnóstico recente em 2024 encontra-se clinicamente bem e estável. **Conclusão:** O estudo demonstra que a infecção por HTLV-1 por ser a única causa que leva ao desenvolvimento de leucemia-lyfoma de células T do adulto, é essencial realizar a testagem dos pacientes objetivando o tratamento e intervenção precoces para aumentar a sobrevida de tais pacientes, bem como, a implementação de estratégias de prevenção de infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas se mostram necessárias para o cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.526>

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T: DA MODELAGEM EM LEUCEMIA CRÔNICA À SINERGIA COM CÉLULAS NK

GS Correa ^a, SZ Jorge ^b, HC Silva ^b, AC Ramalho ^c,
MBC Silveira ^d, LFT Ribeiro ^d, MEJ Marinho ^b,
RVP Souza ^b, PHSCD Santos ^e, G Suhett ^f

^a Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Guarulhos, SP, Brasil

^d Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

^e Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS-UNILUS), Santos, SP, Brasil

^f Centro Universitário das Américas (FAM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A terapia CAR-T usa células T do próprio paciente modificadas geneticamente para combater o câncer. Estudos mostram que a CAR-T direcionada ao CD19 é eficaz contra leucemias, especialmente a leucemia linfoblástica aguda recidivante/refratária. No entanto, a produção de células CAR-T pode ser insuficiente. Para superar isso, células NK modificadas (CAR-NK) combinadas com células CAR-T têm mostrado potencial, aumentando a atividade antitumoral. **Objetivos:** Explorar as inovações e desafios da terapia CAR-T, destacando os seus resultados em ensaios clínicos, limitações e possíveis soluções com células NK que ainda estão sendo